

A TEORIA DA ESPONTANEIDADE E A APRENDIZAGEM

META

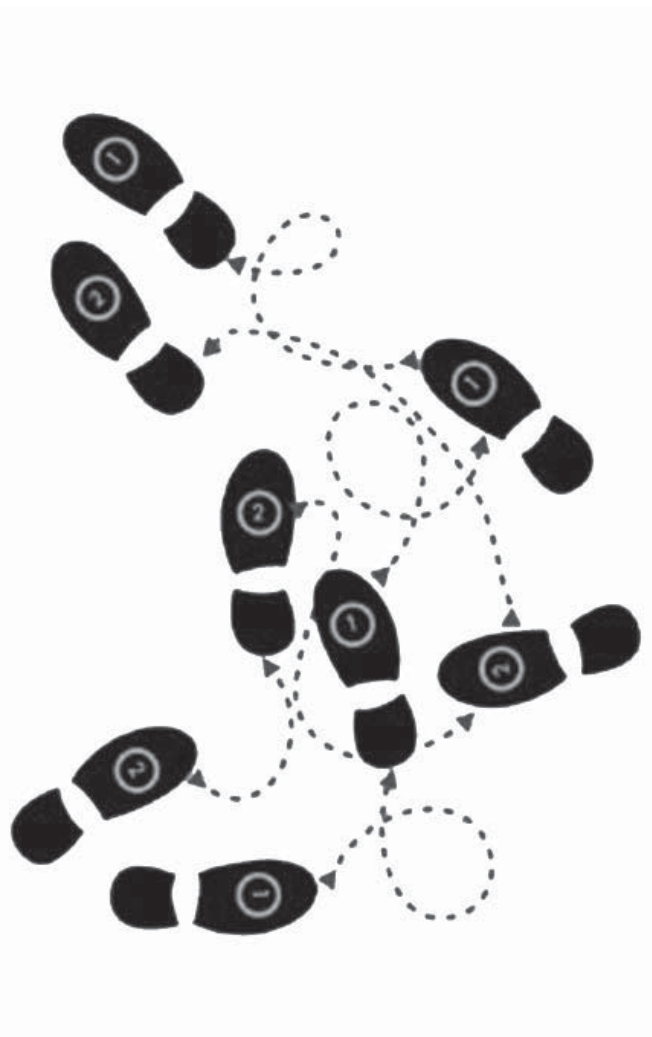
Apresentar a eficácia da espontaneidade nos processos de aprendizagem.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
definir espontaneidade e criatividade; e
produzir um aquecimento.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento sobre teorias da aprendizagem: Papéis, Comportamental, Cumulativa, Cognitiva Social, Verbal Significativa e as de Vygotsky e Piaget.



INTRODUÇÃO

Ao falarmos em estudo, em que pensamos primeiramente? Provavelmente em livros, cadernos, professores, sala de aula, ou na cama, onde muitas vezes gostaríamos de estar dormindo. Sim, tudo isto pode passar por nossa cabeça, mas dificilmente pensamos nos processos que despertam o desejo de estudar ou de parar de estudar. Nesta aula, estudaremos a espontaneidade, fator que favorece a criatividade e nos impulsiona a produzir, seja em sala de aula ou fora dela. Veremos, novamente, os termos papel e relação, já que é no papel que a espontaneidade age. Também abordaremos o conceito de criatividade e de aquecimento, e de como essas noções podem favorecer a aprendizagem e a relação do professor com o aluno. A idéia de Espontaneidade que apresentaremos nesta aula é a desenvolvida por Jacob Levy Moreno, criador do Psicodrama, já citado na Aula 2 sobre Teoria dos Papéis.



ESPONTANEIDADE

Olá, caro aluno. Você já deve ter percebido que a ação de aprender não depende somente de um conteúdo e de alguém que absorva esse conteúdo. Muitos outros fatores interferem neste processo, e nem sempre o professor pode ajudar o aluno. Para saber mais sobre estes fatores, acompanhe o texto abaixo.

FATORES QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM

São muitos os fatores que podem interferir na aprendizagem, concorda, caro aluno? Podemos falar das condições da escola (salas adequadas, limpas, com iluminação, com banheiro e cantina) ou podemos falar dos professores (educados, instruídos, didáticos). Tudo isso é importante para o processo de aprendizado, mas queremos falar aqui dos fatores que interferem diretamente na disposição do aluno e que nem sempre o professor pode ou está preparado para ajudar. Estamos nos referindo aos problemas econômicos que impedem o aluno de fazer uma refeição antes de ir à aula, ou de dormir em uma cama. A crianças que sofrem de violência doméstica ou presenciam tais violências. Estamos falando de crianças que têm medo de andar no bairro por conta de problemas com a segurança local. Esses são alguns exemplos e você, caro aluno, deve conhecer outros. É preciso estar atento a essas questões, pois alguns dos seus alunos passarão mais tempo pensando nos problemas do que em Matemática. A pressão do professor, nesse caso, só atrapalha. Ao longo desta aula, iremos conversar sobre a espontaneidade, e como as dificuldades do ambiente atrapalham no seu surgimento.

Nesta aula, vamos tratar de um fator que pode ajudar no processo de ensino e aprendizagem, mas que muitas vezes é deixado de lado. Vamos abordar a preparação para aprender. Será que no momento em que acorda e vai para a escola o aluno está preparado para aprender? Ele pode estar de banho tomado, fardado, alimentado, com lápis e caneta, com caderno e na sala de aula. Mas será que isto significa que ele está preparado para aprender? Muitos acham que isto é suficiente.

O que você acha, caro aluno? Acreditamos que estas são condições necessárias para que ocorra a aprendizagem, algumas mais importantes (alimentação e material), outras menos (farda), mas há outras. Além do que já foi citado, há a preparação para aprender, que nomearemos de espontaneidade.

Você sabe o que quer dizer essa palavra? Seguindo o princípio dos conhecimentos prévios e buscando incentivá-lo, pediremos que pense em um conceito para espontaneidade e responda a nossa primeira atividade. Com base no seu conhecimento, sem consultar outras fontes, como o dicionário, dê uma resposta ao que se pede a seguir. É importante que iniciemos com o que você já sabe.

ATIVIDADES

Para você, o que é espontaneidade?





Jacob Levi Moreno

Médico romeno (1889/1974). Fundou a Sociedade Americana de Psicoterapia de Grupo e o Instituto Sociométrico de Nova York. Publicou Psicodrama (1946).

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Ao pensarmos em espontaneidade sem um conhecimento prévio do assunto, imaginamos logo o jeito de ser de cada um. Geralmente achamos que se trata de um comportamento que desenvolvemos sem pensar e dizemos que foi espontâneo. Se você, caro aluno, respondeu algo assim, parabéns! Pois era isso que a questão queria: partir da idéia comum das pessoas. Se a sua resposta foi algo mais próximo ao que a teoria traz, parabéns também: isso indica que você deve estar se usando dela.

Lembremos que a Espontaneidade é a capacidade que temos de dar uma resposta equilibrada entre o que queremos e o que o meio pede. É a condição de não ficar paralisado, de se adaptar e de ser flexível. Será que foi fácil descrever o que é espontaneidade? Utilizaremos aqui a definição trazida por **J. L. Moreno**, estudioso das relações humanas. Esse autor já foi citado em outra oportunidade, na aula sobre Papéis, lembra? Para Moreno, a espontaneidade se traduz da seguinte forma: é a capacidade que o indivíduo tem de dar uma resposta a uma situação nova ou dar uma nova resposta a uma situação antiga.

Perceba, caro aluno, que nessa definição a palavra resposta aparece duas vezes. A resposta é uma ação e, sendo assim, para Moreno, a espontaneidade propõe uma ação não preestabelecida, ou seja, uma ação criativa. O que queremos passar é a idéia de que, através da espontaneidade, evitaremos a paralisia das nossas ações (dos nossos papéis) diante de surpresas ou situações inesperadas (situações novas) ou das situações antigas que se repetem, em que terminamos por repetir também as nossas respostas.

ESPONTANEIDADE

Para Moreno, todos nós já nascemos com a espontaneidade, a que ele denominou “Fator e”. A espontaneidade possibilita o ato da criação no papel (aluno, filho, irmão, namorado, professor etc.) e pode ser comparada à inspiração. Quando se está espontâneo, você tem consciência de que pode realizar a atividade ou dar uma resposta mental, verbal ou motora. Mas, como assim? Funciona da seguinte forma: você, estando espontâneo, não fica sem saber o que fazer diante de novidades ou de situações que se repetem na sua vida. Você

consegue se adaptar ao contexto, pois a espontaneidade nos torna mais flexíveis. Em resumo, é você conseguir ser o que deseja ser no ambiente em que vive sem, com isso, fugir do contexto. É não ficar com o papel paralisado. Um bom exemplo disso, em sala de aula, é o seguinte: sabemos que os alunos (papel) são treinados para prestar atenção à aula. Quando o professor faz uma pergunta, ninguém quer responder, pois participar ativamente não é algo que se ensina ao aluno e ele fica paralisado diante dessa situação. Veja outro exemplo para que possa entender melhor: digamos que você não gosta do estilo camisa de botão por dentro da calça de linho e sapato lustrado. Porém, aparece um casamento e você tem que se vestir assim, já que é o padrinho. Apesar de você não gostar desse estilo, o contexto do casamento e ao papel que vai desempenhar pedem que seja assim. Uma pessoa não espontânea não vai se sair bem nessa situação, não saberá agir com aquelas roupas. Uma pessoa espontânea saberá que, mesmo não gostando da situação, continuará sendo quem é, mesmo com roupas diferentes, e claro, saberá atender às regras da situação sem, contudo, chegar a ponto de fazer o que não quer. A espontaneidade favorece um ponto de equilíbrio entre o que a pessoa quer e o que o contexto pede.

ESPONTANEÍSMO

Devemos tomar cuidado com o espontaneísmo. Há pessoas que acham que ser espontâneo é fazer o que quer da forma que quer. Não é bem assim. A espontaneidade marca um ponto de equilíbrio entre o que se quer e o que o contexto social pede ou permite. Ir ao casamento como padrinho, vestindo uma camiseta, uma bermuda e chinelo (tipo de roupa que gosta) dizendo ser espontâneo é um erro. Isto é espontaneísmo, pois a pessoa só consegue se sentir bem presa a um padrão; ela não consegue se adaptar e continua sendo quem é; ela não cria fora do padrão a que está acostumado. É o que acontece com o aluno que pára de estudar porque estão fazendo barulho e, ao mesmo tempo, não procura um lugar mais tranquilo, pois quer que os barulhentos reconheçam que ele tem o direito de estudar ali e porem.

Vamos tentar entender melhor. É comum, diante de uma situação inesperada, que fiquemos perdidos, sem ação. Se sempre agimos dessa forma,

ou com grande dificuldade diante do inesperado ou do novo, significa que estamos usando uma resposta padronizada, a de ficar perdido. Imagine o aluno quando chega a uma nova escola, ou é colocado em uma nova classe onde não conhece ninguém, ou ainda diante de um novo professor. Há uma tendência a ficar quieto até que ocorra o entrosamento, adaptação (o que é normal). É aí que entra a Espontaneidade.

Para que o aluno se entrose, ele utiliza a espontaneidade produzindo uma ação de acordo com o que o ambiente propõe; ele responde bem ao meio. Caso o aluno não se sinta seguro diante das mudanças que estão ocorrendo no meio, ele não consegue buscar a sua Espontaneidade e

acabará por utilizar uma ação padronizada que o ajuda a se sentir seguro mesmo que isso seja prejudicial. Por exemplo, a ação de ficar quieto e calado (isolamento). Perceba que esta é uma atitude que contraria o que o meio educacional propõe. O aluno espontâneo sente facilidade em desenvolver diálogos e produzir vínculos.

Esta ação movida pelo ato espontâneo é, na verdade, o que chamamos de ato criativo ou, simplesmente, criatividade. Sim, caro aluno, a criatividade, tão importante no momento de aprender depende diretamente da espontaneidade, que funciona como catalisador (qualquer coisa que facilite ou dinamize um acontecimento) para o ato de criar.

CRIATIVIDADE, CONSERVA E CRISTALIZAÇÃO

A criatividade é o processo em que algo novo é produzido. Construir o que já foi construído nada mais é do que reproduzir ou imitar. A criatividade é resultante de um ato espontâneo como vimos, e o aprendizado eficiente deve ser consequência. O processo espontâneo-criativo só existe no instante em que estamos produzindo, e o seu resultado é chamado de conserva cultural, ou seja, tudo o que produzimos e guardamos passa a fazer parte da nossa cultura e fica conservado para que outros possam vir e entender o que os outros descobriram e criaram. Quando o autor está escrevendo um livro, ele está criando. Quando ele termina o processo espontâneo-criativo para aquela ação, ela acaba e surge a conserva livro. Você, caro aluno, estuda o resultado da criação de alguém, como esta aula que está lendo agora. Você pode estudar esta aula e seguir fielmente o que está escrito nela. Neste caso,



you não estará criando nada e nem precisará ser espontâneo, pois isto não é necessário para repetir. Mas, se você estuda e depois usa o conteúdo para fazer algo novo (partindo da conserva para criar algo novo), você usou a sua espontaneidade e criou. No meu caso, eu li diversas conservas (livros) para produzir estas aulas, mas, nenhuma é imitação. Tive que criar (criar não é inventar), fazer diferente para atingir as metas e os objetivos. Todos os papéis que exercemos na vida passam por este processo. Podemos criar ou repetir ações. Ao criarmos, dizemos que o papel está saudável; quando só repetimos, dizemos que o papel está cristalizado, preso em uma ação limitada e impossibilitado de criar. É bom quando vemos que o aluno cria e desenvolve os seus próprios métodos de ação a partir daqueles que o professor ensina.

Dar uma resposta a algo inesperado, novo, é criar inúmeras ações que permitem a sua adaptação diante dos novos acontecimentos. Fazer um curso superior requer adaptação às mudanças exigidas pelo novo contexto. É preciso estar espontâneo para criar novos comportamentos que ainda não temos. No ensino presencial, o aluno terá que resolver os seus problemas sem recorrer ao diretor ou ao coordenador, pois lá não é colégio. Terá que arrumar o seu horário, já que este não vem pronto. Terá que se responsabilizar por sua presença em sala de aula, pois na Universidade não existe uma sirene que toca dizendo que é hora de entrar. Sem a espontaneidade, ele manterá uma resposta antiga, sem modificá-la, isto é, a resposta de ficar esperando por tudo como acontece na escola.

Dar uma nova resposta a uma situação antiga também requer criação. Tomemos como exemplo um aluno cuja presença na aula sempre ocorre da mesma forma, não participa, seu rendimento é baixo, passa o tempo conversando e atrapalhando outros alunos. É importante, num caso como este, que se verifique o que está mantendo esta resposta. Onde está a capacidade de criar desse aluno? Será que ele não tem? O que você acha, caro aluno? Existem pessoas que não conseguem criar? Quem sabe se ele pudesse estar em outro lugar, não estaria mais espontâneo e criativo? Pode ser que o espaço da escola não esteja oferecendo àquele aluno as condições para ser espontâneo e criativo naquele ambiente e, dessa forma, prefere se excluir do processo.

Na educação a distância, você terá que se adaptar à nova forma de aprendizagem, sem ter contato diretamente com um professor. Seja espontâneo, pois disto dependerá o seu êxito. Será necessário adaptar a forma de estudo e aula a que está acostumado para esta nova modalidade.



ATIVIDADES

Caro aluno, esta é uma atividade cujo objetivo é ajudar você a verificar como está a criatividade em sua vida. Preparado? Você vai precisar de algumas almofadas. Caso esteja em um lugar sem almofadas, pegue objetos que possa carregar. Escolha uma almofada e coloque-a no chão, esta representará você. Agora pegue uma almofada para representar os seus principais papéis (filho, aluno, pai, irmão, vendedor, comerciante, namorado, ou o que você achar importante). Uma observação: é uma almofada para cada papel. Coloque-as no chão, perto da que representa você, como se estivesse fazendo um átomo (aula de Representação de Papéis). Cada uma em um espaço. Agora, observe os papéis e analise em quais você repete mais as ações e em quais você cria mais. Relate as repetições e criações dos respectivos papéis:

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Nesta atividade, a idéia é que você possa olhar para os seus papéis e perceber em qual deles há mais criatividade, e em quais outros é necessário aumentá-la. Aqueles papéis em que você repete as ações, mesmo que não queira, estão precisando de espontaneidade. Existe uma série de ações que repetimos (escovar os dentes, pentear o cabelo, fazer xixi no vaso) e isto não é problema.

Estamos nos referindo aqui às situações que pedem criação, situações novas ou situações antigas que precisam ser modificadas e não conseguimos.

Mas, como podemos utilizar a espontaneidade em sala de aula para favorecer o aprendizado e ter um bom resultado com todos os alunos? Será que você consegue encontrar uma possibilidade?

Para responder a essa pergunta, é necessário que entremos em contato com um outro conceito, o aquecimento.

Algumas vezes na vida você deve ter feito alguma atividade física (caminhada, musculação) ou praticado um esporte (natação, vôlei, futebol). Também deve ter ouvido falar da importância de se aquecer antes de iniciar qualquer atividade física, fazendo um bom alongamento da musculatura e correndo de forma leve para melhorar a respiração e aumentar os batimentos cardíacos. Mas para que serve esse aquecimento? Se você não fez o aquecimento e depois desenvolveu uma atividade física, correu o risco de ter uma câimbra ou uma lesão muscular.



(Fonte: <http://commons.wikimedia.org>).

Nesse caso, o aquecimento serve para preparar o corpo para a atividade física. Esse tipo de preparo físico ajudará ao jogador de futebol, por exemplo, a ter um melhor desempenho no momento de dar um drible ou de escapar da marcação do adversário. O jogador também se aquece mentalmente, ele se concentra, lembra-se dos objetivos. Ele fica espontâneo. Sabe como reagir rápido a uma situação inesperada no jogo, ao momento de fazer o gol. Ele parte, mas não sabe se a bola vai chegar e, quando chega, ele não sabe o que o marcador vai fazer, e nem como o goleiro vai reagir. Toda a criação da jogada será feita no momento, mas só se ele estiver espontâneo. Muitos costumam dizer que o jogador está inspirado. Essa inspiração é a espontaneidade. Quando o jogador não está aquecido, a sua espontaneidade se perde, e ele não consegue ser criativo, o jogo fica sem graça.

Pois é, caro aluno, o aquecimento serve para fazer com que a espontaneidade apareça e possibilite a criação.

Será que aquele aluno que repete o comportamento inadequado está sendo aquecido? Ele pode não se sentir à vontade no ambiente e, dessa forma, busca uma ação que lhe passe segurança. Quando uma pessoa não consegue agir espontaneamente em um papel, dizemos que ele está com o papel cristalizado, repetido.



ATIVIDADES

Crie um aquecimento para ser usado no seu primeiro dia de aula como professor.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Um bom aquecimento para o primeiro dia de aula é fazer um círculo com os alunos e trabalhar a apresentação. Cada um diz o nome e o que gosta de fazer. É um bom momento para perguntar o que eles esperam da matéria neste ano. Isso favorece o contato com o professor e a socialização dos alunos, além de favorecer a verbalização em sala de aula.



Carl Friedrich Gauss

Matemático e astrônomo alemão (1777/1801). Doutor em filosofia pela universidade de Helmstedt e autor de *Disputationes arithmeticae* (1801).

Com essas informações, vamos pensar na resposta para a pergunta formulada anteriormente. Como podemos usar a espontaneidade na sala de aula para favorecer a aprendizagem e atingir todos os alunos?

Você deve ter pensado em inúmeras situações, seria muito bom poder ouvi-las. Vamos ver algumas possibilidades? Você já assistiu a uma aula de língua portuguesa que começou com música? Tive uma professora que utilizou a música para explorar a interpretação de texto. Além da parte musical, ela dava as letras para que as acompanhássemos; depois íamos fazendo a interpretação do texto (letra). Aquilo era uma forma de aquecer para a ação de aprender a interpretar textos. Quando ela trazia um texto de livro, já tínhamos alguma experiência. Todos adoravam a aula, pois sempre ela trazia algo que nos incentivava.

Na disciplina de História, tive um professor que contava os fatos como se estivesse contando uma historinha. Ele nos fazia imaginar as cenas da descoberta do Brasil, perguntava como deveria ser a caravela que trouxe Cabral, pedia que desenhassemos e uma vez passou um trabalho em que deveríamos contar um trecho da história do Brasil no formato de revistinha em quadrinhos. Foi fantástico!

Em Matemática, o professor pode buscar a espontaneidade do aluno com jogos matemáticos ou com os incríveis fatos da história da Matemática, como foi o caso do pequeno **Gauss**. Há um livro chamado *O Homem que Calculava*, que é leitura obrigatória para quem quer ser professor de Matemática e deseja ser um professor espontâneo. O livro mostra como a Matemática pode ser criada e recriada todo o tempo.

Caro aluno, a espontaneidade se mostra como um elemento de grande importância para a vida na sala de aula e fora dela, pois é ela que movimenta a criatividade e, desta forma, possibilita novas descobertas e soluções. Aqueça

o seu aluno antes de iniciar a aula e conduza-o de um modo que ele possa criar, agir, se movimentar. Agindo assim, ele não será um reprodutor de conhecimentos, mas um criador.

RESUMO

A Teoria da Espontaneidade faz parte do Psicodrama de Jacob Levy Moreno, citado pela primeira vez na aula 2, sobre Teoria de Papéis na Aprendizagem. Foi resultado de seu estudo das relações humanas e do desenvolvimento. A partir dele, o autor nos mostra que a espontaneidade é uma capacidade que os seres humanos têm para favorecer a criatividade do papel. Com um papel criativo, temos condições de dar respostas às diversas situações da vida, sejam novas ou antigas, seja nas relações fora da escola ou dentro dela. Espontâneos e criativos, podemos nos adaptar ao contexto em que nos encontramos como o de uma sala de aula ou de um novo assunto que está sendo ensinado. Para isso, precisamos iniciar um processo que Moreno chama de aquecimento. O aquecimento deve acontecer como início de qualquer atividade, pois tem a condição de favorecer o surgimento da espontaneidade. Cada ação pede um tipo de aquecimento.



CONCLUSÃO

Concluimos então, caro aluno, que a espontaneidade se mostra como um elemento de grande importância para as ações em sala de aula e fora dela, pois é ela que movimenta a criatividade e assim, possibilita novas descobertas e soluções. Com isto, o aprendiz se torna mais flexível e capaz de adaptar soluções e experiências para outros contextos sem precisar repeti-las, desenvolvendo novas possibilidades. Concluimos também que é fundamental que você aqueça o seu aluno antes de iniciar a aula e conduza de uma forma que ele possa criar, agir, se movimentar. Sendo desta forma, ele não será um reprodutor de conhecimentos e sim um criador.

REFERÊNCIAS

- CUKIER, Rosa. **Psicodrama bi-pessoal**: sua técnica, sua terapêutica, seu paciente. São Paulo: Agora, 1992.
- GONÇALVES, Camila Salles; WOLF, José Roberto; ALMEIDA, Wilson Castelo de. **Lições de psicodrama e introdução ao pensamento de J. L. Moreno**. São Paulo: Agora, 1988.
- MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1997.